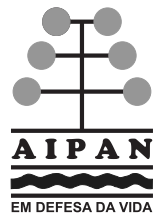


De coisas belas e tristes



Anualmente, aproveitamos as férias do final do mês de julho para unir o útil ao agradável, ou seja, visitar parentes no Estado do Mato Grosso do Sul e escaparmos um pouco do nosso inverno. Acolher gaúchos com muita hospitalidade é marca registrada daquele Estado.

Atento aos aspectos socio-ambientais, até porque o bioma Pantanal nos exerce enorme fascínio e respeito, relato a seguir as principais observações realizadas nesta viagem:

a) verificamos que ocorre um saudável aumento da conscientização ambiental do povo sul-mato-grossense. As pessoas estão mais atentas aos assuntos que envolvem meio ambiente, sentem que precisam dele para satisfazer suas necessidades. Exemplo disto é a publicação periódica pelo jornal O Correio do Estado, de

abrangência em todo o Estado do MS, e de um caderno de Ecologia, abordando os mais diversos assuntos desta área. Assuntos como sustentabilidade no campo, proteção ao Pantanal, recuperação de nascentes, passam a constar na pauta dos debates;

b) numa iniciativa inédita no campo da conservação ambiental, uma área de 272 mil hectares, localizada na Serra do Amolar (território alagável, de campos e banhados, riquíssimo em biodiversidade) está sendo protegida no Pantanal, através de ações de proteção e monitoramento, numa atuação integrada e que está envolvendo segundo e terceiro setores;

c) notícias destacam a ocorrência de considerável quantidade de caça ilegal às onças pintadas do Pantanal. Ao contrário do que se propala, não está ocorrendo um aumento da população da espécie que justifique a atividade. A grande afluência de turistas naquela região e o oferecimento de alimentos

(peixes) têm atraído esses animais para a beira dos rios, criando uma dependência perigosa pois as mesmas começam a associar o homem ao alimento. No final do mês de julho, a Polícia Federal desmantelou uma quadrilha de caça de animais que contava até mesmo com um taxidermista acusado de empalhar os animais mortos pelo bando;

d) outro fato triste registrado é a existência, nas margens da BR-163, no município de Itaquiraí (MS), de um gigantesco acampamento de brasiguaios. Grupo de retirantes que foram forçados, devido à conjuntura adversa, a abandonar o Paraguai. Penso que os direitos básicos desses cidadãos foram desrespeitados naquele país. A situação merece uma atuação enérgica da diplomacia nacional e há a necessidade de que sejam mais bem recebidos pelo Estado brasileiro.